



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## **A experiência do projeto Dom Távora no Território do Baixo São Francisco/SE**

*The experience of the Dom Távora project in the Baixo São Francisco Territory/SE*

OLIVEIRA, Ericka Carneiro Leão de<sup>1</sup>; SILVA, Moab Francisco da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, erickaleao@hotmail.com; <sup>2</sup>PNUD, moab-francisco@yahoo.com.br

**Tema gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

### **Resumo**

O presente relato de experiência técnica refere-se ao trabalho realizado em uma comunidade quilombola assistida pelo Projeto Dom Távora, no Território do Baixo São Francisco, Estado de Sergipe. Para isto, caracteriza-se Projeto e o território assistido, bem como o Município e a comunidade estudada. Por meio de diversas visitas técnicas, foram obtidos os principais resultados que incluem a identificação do interesse da comunidade em se trabalhar o processo produtivo da aquicultura, bem como seus problemas estruturais e suas percepções acerca das questões ambientais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Baixo São Francisco; Projeto Dom Távora; comunidade quilombola.

### **Abstract**

The present report of technical experience refers to the work carried out in a quilombola community assisted by the Dom Távora Project, in the Baixo São Francisco Territory, State of Sergipe. For this, it is characterized Project and the assisted territory, as well as the Municipality and the studied community. Through several technical visits, the main results were obtained, including the identification of community interest in working the production process of aquaculture, as well as its structural problems and its perceptions about environmental issues.

**Keywords:** Sustainable development; Lower São Francisco; Dom Távora Project; Quilombola community.

### **Contexto**

O projeto Dom Távora é fruto de parceria entre o Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e Pesca (SEAGRI/SE) e o Fundo Interamericano de Desenvolvimento da Agricultura (FIDA). Ainda, conta com o apoio da Empresa de Desenvolvimento Agrário de Sergipe (EMDAGRO), principal parceira e co-executora do Projeto Dom Távora.

Seu principal objetivo é contribuir para a redução da pobreza rural em regiões de extrema pobreza, por meio do desenvolvimento do capital humano e social e do desenvolvimento produtivo sustentável, pautado na geração de renda, no âmbito agrícola e não agrícola, com foco principal em jovens e mulheres (MANUAL DE OPERAÇÕES PROJETO DOM TÁVORA, 2016). A sua principal estratégia de ação é constituída pela



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



implementação de 300 planos de negócios, com os quais o projeto pretende atender 10 mil famílias de pequenos produtores rurais, com ou sem terra, na projeção de abranger público de jovens rurais, grupos étnicos e mulheres chefes de família.

O território do Baixo São Francisco está localizado no Nordeste do Estado de Sergipe e é formado por quatorze municípios, que abrangem uma área de 1.946,09 km<sup>2</sup> (SEPLAG/SE, 2010) e uma população total de 125.193 habitantes, dos quais 52.536 vivem na área rural, o que corresponde a 41,96% do total. Possui 6.900 agricultores familiares, 907 famílias assentadas e 4 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,61 (TERRITÓRIOS DA CIDADANIA/MDA, 2017). Possui uma densidade demográfica de 63,45 hab./km<sup>2</sup> e um dos IDHs mais baixos do Estado, de 0,550 a 0,684 (SEPLAG, 2010 apud PNUD, 2000). Ainda, no ano de 2007, o seu Produto Interno Bruto do Território somou R\$ 717,7 milhões, representando 4,2% do PIB estadual somente (SEPLAG, 2010).

Apenas sete dos 14 municípios compõem o foco de atuação do Projeto Dom Távora no território, os quais são: os municípios de Canhoba, Japoatã, Santana do São Francisco, Ilha das Flores, Pacatuba, Brejo Grande e Neópolis. Alguns dos índices socioeconômicos levantados em bases de dados disponibilizada pelo PNUD apontam que estes sete municípios tem índices de desenvolvimento bastante baixos, como pode ser visualizado na Figura 1. Isto retrata a situação de pobreza que se compõe no território, e evidencia a necessidade de implementação de arranjos produtivos verdadeiramente sustentáveis para os municípios representados pelas suas entidades.

Figura 1. IDHM com relação à renda média e per capita nos sete municípios abrangidos pelo Projeto Dom Távora no território do Baixo São Francisco. Dados: PNUD, Atlas de Desenvolvimento Brasil, 2017. Gráfico: Elaboração própria.

Fica clara a importância do foco nos princípios da agroecologia para a construção de projetos sustentáveis para estas comunidades. Por meio da realização de visitas de reconhecimento em comunidades previamente identificadas, se construiu um diagnóstico participativo que possibilitou evidenciar as atividades potenciais a serem subsidiadas e desenvolvidas no âmbito do Projeto Dom Távora.

Neste trabalho, será demonstrada a experiência de diagnóstico realizado na Comunidade Tradicional Quilombola dos Pescadores Artesanais da Resina do Povoado de Resina, situada no Município de Brejo Grande, Estado de Sergipe.



O Município de Brejo Grande possuía, em 2010, uma população de 7.742 habitantes (Figura 2) e abriga os povoados de Resina e Brejão dos Negros. A atividade agropecuária contribui com seu PIB em mais de 17%, enquanto a administração e os serviços públicos respondem por quase 50% do PIB (IBGE, 2013).

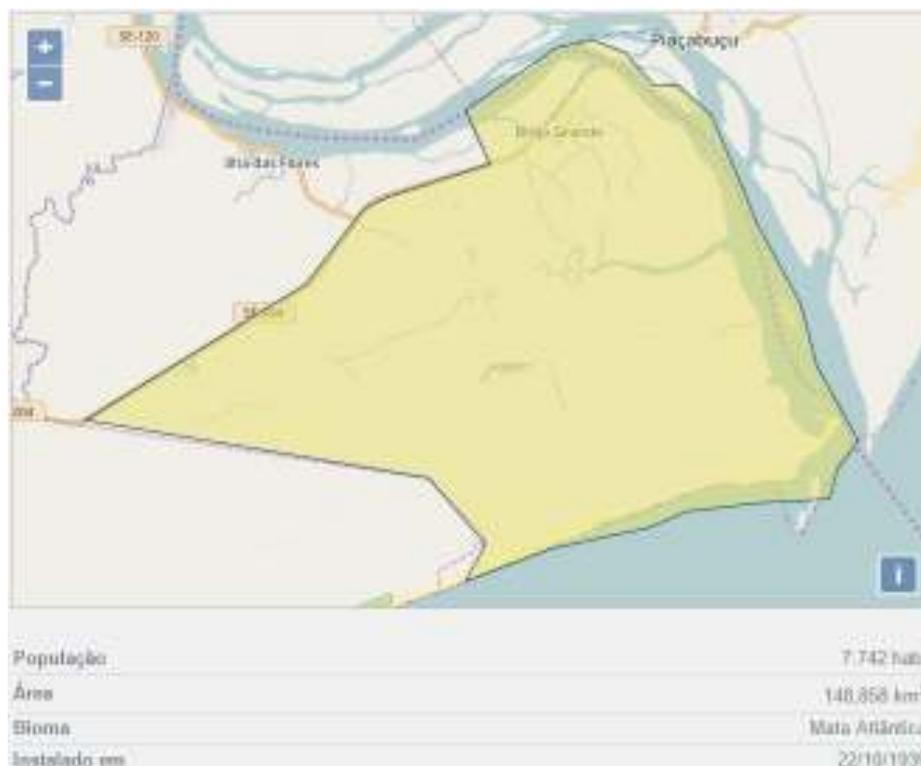


Figura 2. Município de Brejo Grande/SE. Fonte: Infográficos Cidades, IBGE, 2010.

Utilizando-se de uma abordagem participativa, foi possível identificar nas visitas realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017, atividades, em sua maioria, já realizadas pelas entidades representantes de produtores/comunidades, e isto subsidiou uma análise preliminar e a construção de um diagnóstico junto a estas entidades/comunidades para a implementação de projetos produtivos sustentáveis.

### Descrição da Experiência

Na Associação da Comunidade Tradicional Quilombola dos Pescadores Artesanais da Resina do Povoado de Resina existem 28 famílias que trabalham com a produção de arroz e com a pesca artesanal, as quais constituem a renda das famílias. Comercializam os produtos *in natura*, sem nenhum tipo de beneficiamento, nem realizam o transporte da produção, encontrando-se em completa dependência da atuação de atravessadores para escoar a sua produção.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A comunidade não tem a dimensão do quantitativo produzido, pois carecem de um controle maior sobre as atividades que realizam. Entretanto, foi possível identificar o valor de alguns produtos que são comercializados pela comunidade: Robalo – 1 kg por 20 reais. Pilombeta – 1 kg por 20 reais.

Neste contexto, vale salientar que a existência destas espécies de peixes, predominantemente marinhas, no corpo d'água do Rio São Francisco se dá por uma situação de desequilíbrio ambiental, causada pelo avanço do mar, que tem transformado as águas do Rio em águas salobras e até salgadas. De certo modo, a comunidade tem se utilizado destas mudanças, comercializando espécies de mais alto valor comercial, mas, por outro lado, a necessidade de água doce nas comunidades vem sendo suprida pela compra de água mineral. Sobre a apresentação dos produtos, ambos os produtos produzidos pela comunidade são vendidos *in natura*.

Compõem os anseios da comunidade a implantação de um processo produtivo de piscicultura de forma coletiva, para aproveitar as condições ambientais, onde dividirão os esforços de trabalho, os custos e receitas também de forma coletiva. Também, é anseio da comunidade a identificação de um mercado consumidor para que possam se libertar da atuação de atravessadores.

Além disso, ficou evidente a percepção da comunidade sobre os impactos que as atividades produtivas podem causar ao meio ambiente e que há grande preocupação em empreender projetos sustentáveis. Em uma roda de conversa, informaram que, comunidades vizinhas tem degradado o ambiente de manguezal que permeia a sua localidade com a criação de camarões sem nenhum controle e sem respeitar a capacidade de suporte do ambiente.

Desta forma, condicionam a participação na construção de um processo produtivo se este condiz com os princípios da Agroecologia, a qual é baseada em conceitos ecológicos para otimizar as interações entre plantas, animais, seres humanos e o ambiente, considerando aspectos sociais que precisam ser voltados à sustentabilidade e aos sistemas de alimentação (FAO, 2016)

Apesar do grande anseio da comunidade em se iniciar o processo produtivo da piscicultura, e das inúmeras condições favoráveis (disponibilidade de água; a existência de viveiros já abertos para o cultivo de arroz, que estão fora de funcionamento pela salinização do solo e da água; e a força de trabalho coletiva), há que se avaliar as condições desfavoráveis ao início de um empreendimento produtivo que exija um grau elevado de recursos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A comunidade possui uma problemática muito urgente de disponibilidade de água doce, até para utilização nas cozinhas das casas, além de acessibilidade e de mercado. Por essas questões foi sugerida uma maior reflexão sobre o que poderia ser mais importante nesta conjuntura: a estruturação das atividades da pesca artesanal, que eles já desenvolvem, e a implantação de um projeto extensivo de piscicultura para complementar a produção provinda da pesca, além da estruturação do projeto de turismo, o qual promoverá um retorno bem mais economicamente viável, desde que realizado controladamente. As soluções possíveis poderão ser levantadas em conjunto com a comunidade, envolvendo as alternativas supracitadas.

Para a implantação de um projeto de aquicultura, é necessário primeiramente obter as dimensões do local destinado à adaptação dos viveiros, para simulações dos custos e possíveis receitas. Também, logo após, deverá ser realizada análise da qualidade da água e do solo, com o intuito de se definir a espécie apropriada para ser utilizada. Ainda, é possível que o projeto possa englobar um conjunto de produtos, que poderão conferir ainda mais ganhos para a comunidade. Por fim, para qualquer atividade, deverá ser incentivada a qualificação profissional dos associados, que poderão atuar como multiplicadores nas ações da comunidade.

## **Resultados**

Vale evidenciar que, o território do Baixo Rio São Francisco é uma região bastante rica em recursos naturais, e tem um grande potencial para as atividades agropecuárias e não-agropecuárias, no entanto, concordando com o apontado por Esteves (2012) sobre “a baixa escala de produção resultado da falta de uma boa infraestrutura fundiária, tecnológica e comercial, são agravantes das condições socioeconômicas”. Por isso, para que se vislumbre o êxito das ações do Dom Távora, devem-se atacar esta questão.

Ou seja, as ações levantadas esbarram no mesmo problema: a escassez de infraestrutura básica para as atividades já desenvolvidas, com pouca capacidade mercadológica para implementar projetos inovadores.

No entanto, pelo menos em médio prazo, e com um trabalho de formação e articulação consistente, baseado nos princípios da agroecologia, com a construção de Planos de Negócios plausíveis e consoantes com os anseios das comunidades, é possível que se componham condições para estruturar minimamente a cadeia primária de produção. Para a agroindustrialização, ainda há um longo caminho a percorrer.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

## **Agradecimentos**

Aos técnicos e técnicas da EMDAGRO pelo apoio à logística para a realização deste diagnóstico.

## **Referências bibliográficas**

ESTEVES, J. C. B. Desenvolvimento Rural e Subdesenvolvimento Econômico no Baixo Rio São Francisco. Dissertação de mestrado. UFS. Aracaju, 2012.

FAO, Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/fao/> Acesso em: 25/03/2017.

MOP, MANUAL DE OPERAÇÕES DO PROJETO DOM TÁVORA, 2016. Acessível em: <http://www.seagri.se.gov.br/projeto/2/projeto-dom-tavora> Acesso em: 20/03/2017.

MDA, Portal Da Cidadania, Territórios, Baixo São Francisco – SE, 2017. Disponível em: [http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/baixosofranciscose/one-community?page\\_num=0](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/baixosofranciscose/one-community?page_num=0) Acesso em: 28/01/2017.

PNUD, Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/> Acesso em: 20/02/2017

SEPLAN/SE, Secretaria de Estado do Planejamento, Habitação e do Desenvolvimento Urbano, Sergipe em dados, SEPLAN, 111 p.; Aracaju, 2009.